



ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR

I – INFORMAÇÕES GERAIS

Processo: Convênio N° 100.060/2023

Concedente: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE/FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE, CNPJ: 04.384.829/0001-96, RESPONSÁVEL: CLÁUDIO MITIDIERI SIMÕES, RG: 1030353 SSP/SE

Convenente: HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA, CNPJ: 13.098.041/0001-04, INTERVENTOR: JAIRO CRUZ DO SANTOS, CPF: 895.855.265-49, ENGENHEIRO CIVIL: RAUL COSTA DE MENEZES, RG: 33643980 SSP/SE, CREA 2721964194SE



II – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

A presente contratação tem por objeto a reforma da área de recepção do Hospital São Luiz Gonzaga, unidade hospitalar que atualmente se encontra sob regime de intervenção administrativa, em razão da necessidade de garantir a continuidade e a regularidade da prestação dos serviços de saúde à população.

A recepção constitui o principal ponto de acesso de pacientes, acompanhantes, fornecedores e demais usuários ao estabelecimento de saúde, sendo responsável pelo primeiro acolhimento, triagem inicial, orientações e encaminhamento interno. A área em estudo possui aproximadamente 131 m², distribuídos em espaço de espera, balcão de atendimento, circulação de pacientes e servidores e acessos para os demais setores assistenciais e administrativos.

Do ponto de vista físico e funcional, identificam-se atualmente as seguintes situações críticas (qualitativas e quantitativas, em caráter estimativo):

- Revestimentos de piso e parede desgastados, com pontos de deslocamento e fissuras, comprometendo a higienização adequada e apresentando risco de acidentes, sobretudo para pacientes com mobilidade reduzida e idosos.
- Teto com forro deteriorado em diversos pontos, com manchas de umidade e necessidades de revisão da cobertura e das instalações hidrossanitárias que o sobrepõem.
- Instalações elétricas aparentes e obsoletas, insuficientes para a demanda atual de equipamentos de informática, climatização e iluminação, sem distribuição organizada de pontos de energia, o que gera sobrecarga de tomadas e uso de extensões improvisadas.
- Iluminação artificial inadequada, com luminárias antigas, lâmpadas queimadas e níveis de iluminância abaixo do recomendado para áreas de atendimento e leitura de prontuários/documentos.
- Ausência ou insuficiência de climatização (aparelhos antigos, subdimensionados ou inoperantes), gerando desconforto térmico para pacientes e servidores, especialmente nos períodos de maior fluxo.
- Layout inadequado do mobiliário (balcão, cadeiras, longarinas), dificultando o fluxo de entrada e saída, formação de filas e a manutenção de mínima privacidade no atendimento.
- Condições insuficientes de acessibilidade, com inadequação de: rota tátil, balcão rebaixado para PCD, sinalização tátil/visual adequada, área de manobra para cadeirantes e, eventualmente, desníveis acentuados sem a devida adequação.
- Sinalização interna deficiente, gerando dificuldade de orientação dos usuários quanto aos setores, guichês de atendimento e serviços oferecidos.



Do ponto de vista gerencial, a Administração tem suprido as necessidades de manutenção da recepção de forma pontual e reativa, por meio de pequenos reparos emergenciais (troca isolada de luminárias, remendos em revestimentos, consertos provisórios em mobiliário), sem que tenha sido realizada, até o momento, uma intervenção global de requalificação do espaço.

Há registros de reclamações recorrentes de usuários e servidores referentes a:

- desconforto térmico na sala de espera;
- tempo de permanência em ambiente desconfortável e ruidoso;
- dificuldade de locomoção de pessoas com mobilidade reduzida;
- precariedade estética e funcional da área de acolhimento.

Não há notícia, nos últimos anos, de contrato de grande porte especificamente destinado à reforma completa da recepção, havendo apenas contratos e despesas esparsas de manutenção predial e pequenos serviços de reparo, de valor limitado, que se mostraram insuficientes para a correção estrutural dos problemas identificados.

A presente demanda decorre da destinação de recursos por meio de emenda parlamentar, voltados à melhoria da infraestrutura física do hospital, oportunidade na qual se identificou a recepção como ponto crítico, tanto sob a perspectiva do acolhimento ao usuário quanto da imagem institucional e da segurança sanitária.

Neste contexto, a contratação pretendida visa a requalificação integral da área de recepção, contemplando adequação física, funcional e normativa (acessibilidade, instalações prediais, conforto ambiental e segurança), de modo a:

- garantir melhores condições de atendimento e acolhimento à população;
- melhorar o fluxo de circulação e a organização do serviço;
- reduzir riscos de acidentes e de não conformidades sanitárias;
- alinhar o ambiente às normas técnicas aplicáveis e às diretrizes da política pública de saúde.

• **2. Estimativa das Quantidades a Serem Contratadas**

Considerando a área aproximada de 131 m² da recepção e a necessidade de reforma completa (piso, paredes, teto, instalações, mobiliário fixo e adequações de acessibilidade), foram elaboradas estimativas preliminares de quantitativos, com base em:

- área física existente;
- padrões de dimensionamento usuais para ambientes de recepção hospitalar;
- necessidade de substituição integral de revestimentos e adequação de instalações;



- previsão de ampliação da capacidade de atendimento em razão do aumento de demanda típico de hospitais sob intervenção/reestruturação administrativa;
- interdependência com outras contratações do hospital (manutenção predial, equipamentos médico-hospitalares e mobiliário).

2.1. Serviços de construção civil (estimativa preliminar)

- Demolições e remoções diversas (revestimentos antigos, forros, divisórias leves, esquadrias deterioradas, balcão antigo etc.):
 - Área estimada de demolições e remoções: ≈ 120 a 150 m^2 .
- Revestimento de piso em material de fácil higienização (porcelanato técnico ou similar):
 - Área estimada: $\approx 131 \text{ m}^2$.
- Rodapés e arremates de piso:
 - Comprimento estimado: ≈ 60 a 80 m lineares.
- Revestimento de paredes (cerâmica, pintura epóxi ou outro acabamento lavável):
 - Altura média considerada: $2,70 \text{ m}$;
 - Perímetro médio considerado: ≈ 50 a 60 m ;
 - Área estimada de revestimento/pintura: ≈ 135 a 160 m^2 .
- Substituição/instalação de forro (gesso acartonado ou modular) com tratamento para embutir iluminação, climatização e instalações:
 - Área estimada: ≈ 120 a 140 m^2 .
- Execução de pequenas alvenarias/divisórias internas para organização de fluxos (triagem, guichês, apoio administrativo, guarda de documentos):
 - Área estimada de divisórias: ≈ 20 a 40 m^2 .
- Ajustes de acessibilidade (rampas, adequações de desníveis, barras de apoio, sinalização tátil):
 - Comprimento estimado de rota acessível: ≈ 10 a 20 m ;
 - Barras de apoio e complementos: ≈ 10 a 15 unidades, a serem detalhadas em projeto.



2.2. Instalações elétricas, lógicas e de climatização (estimativa preliminar)

- Readequação completa das instalações elétricas aparentes, com novo quadro de distribuição, circuitos independentes, eletrocalhas/eletrodutos:
 - Pontos de iluminação: \approx 20 a 30 pontos;
 - Pontos de tomadas gerais: \approx 30 a 40 pontos;
 - Pontos de lógica (dados/voz) para atendimento informatizado: \approx 10 a 15 pontos.
- Sistema de iluminação eficiente com luminárias de LED embutidas ou sobrepostas em forro:
 - Luminárias estimadas: \approx 15 a 25 unidades, conforme nível de iluminância projetado.
- Sistema de climatização (splits ou central, conforme definição de projeto):
 - Capacidade instalada estimada: \approx 50.000 a 70.000 BTU/h, distribuídos em 3 a 5 unidades de condicionadores de ar tipo split, a depender da setorização.

2.3. Mobiliário fixo e elementos de atendimento (estimativa preliminar)

- Balcão de recepção/atendimento, em material lavável e resistente, com trechos adaptados para PCD:
 - Comprimento estimado: \approx 6 a 10 m lineares, incluindo módulo rebaixado acessível.
- Assentos para usuários/pacientes (longarinas/cadeiras):
 - Capacidade estimada: \approx 20 a 30 lugares, considerando o fluxo médio de atendimento e o espaço disponível.
- Guichês de atendimento e triagem:
 - Quantidade estimada: \approx 3 a 5 posições de atendimento, em função da demanda e da equipe disponível.
- Mobiliário de apoio (armários, balcões secundários, nichos, arquivos):
 - Quantidade estimada: \approx 5 a 10 unidades, entre armários altos, baixos e arquivos.



2.4. Sinalização, comunicação visual e adequação normativa

- Sinalização interna (placas, pictogramas, identificação de setores, fluxos de entrada e saída):
 - Quantidade estimada: \approx 20 a 30 elementos de sinalização.
- Sinalização de acessibilidade e rota de fuga, em consonância com as normas técnicas pertinentes:
 - Placas e demarcações: \approx 10 a 15 unidades.

3. Justificativa das Quantidades e Interdependências com Outras Contratações

As quantidades estimadas decorrem diretamente:

- da área física existente (\approx 131 m²), que impõe a substituição integral de revestimentos, forro e adequações de layout;
- da necessidade de atender à demanda atual e projetada de usuários, considerando o aumento de fluxo típico em hospitais sob intervenção e em processo de reestruturação;
- da obsolescência das instalações elétricas e de climatização, que exige substituição quase total, visando segurança, eficiência energética e suporte ao uso de sistemas informatizados;
- da necessidade de adequação às normas de acessibilidade, saúde e segurança, o que implica rampas, barras de apoio, balcões acessíveis, sinalização específica e tratamento adequado de superfícies.

Nos termos do art. 40, inciso III, da Lei nº 14.133/2021, a presente estimativa busca refletir quantidades compatíveis com o consumo e a utilização esperada, considerando:

- a substituição integral de elementos existentes em estado avançado de desgaste (pisos, revestimentos, forros, instalações antigas);
- a adequação do ambiente às exigências contemporâneas de atendimento humanizado e acessível;
- a perspectiva de redução de custos futuros de manutenção, dada a adoção de materiais de maior durabilidade e de sistemas mais eficientes.

As quantidades aqui apresentadas guardam relação de interdependência com outras contratações do hospital, especialmente:

- contratos de manutenção predial e de instalações, que serão otimizados com a modernização do espaço;
- aquisições de equipamentos médico-hospitalares e de informática, que dependerão da infraestrutura elétrica e de dados adequada;



- eventual contratação de serviços contínuos de limpeza e conservação, facilitados por materiais e acabamentos de fácil higienização.

A memória de cálculo detalhada dessas estimativas será aprofundada e consolidada na fase de projeto básico e executivo, podendo haver ajustes pontuais de quantitativos sem prejuízo do objeto e da finalidade pública da contratação.

4. Alinhamento entre a contratação e o planejamento da Administração

A presente contratação para reforma da área de recepção do Hospital São Luiz Gonzaga está alinhada às diretrizes de planejamento administrativo e setorial da gestão municipal, especialmente no que se refere à melhoria da infraestrutura física dos serviços de saúde, ao fortalecimento do atendimento humanizado e à adequação das unidades assistenciais às normas sanitárias, de segurança e de acessibilidade.

- **4.1. Alinhamento ao Plano de Contratações Anual (PCA)**
- **4.2. Alinhamento ao planejamento estratégico e setorial**

A proposta está alinhada às orientações estratégicas da Secretaria Municipal de Saúde e ao planejamento setorial do hospital, especialmente aos seguintes eixos:

- Qualificação da infraestrutura física das unidades de saúde, visando ambientes mais seguros, acessíveis e eficientes;
- Melhoria da experiência do usuário, com foco no atendimento humanizado, recepção adequada e redução do tempo de espera;
- Fortalecimento da rede assistencial, considerando a recepção como ponto crítico de entrada e ordenação do fluxo de pacientes;
- Adequação às normas sanitárias e legais, incluindo normas de acessibilidade, instalações prediais e segurança do paciente.

No contexto do hospital sob intervenção, a reestruturação da recepção é medida prioritária no plano de recuperação e reorganização operacional, constituindo ação essencial para a melhoria dos processos de atendimento e para a imagem institucional da unidade.



• **4.3. Convergência com a política pública de saúde**

A reforma da recepção contribui diretamente para o cumprimento dos princípios do SUS, tais como:

- universalidade de acesso, por meio de um ambiente acessível e seguro;
- integralidade, ao permitir adequada triagem e acolhimento;
- eficiência, ao melhorar fluxos, reduzir gargalos e qualificar encaminhamentos internos;
- humanização, oferecendo ambiente digno para pacientes e servidores.

Dessa forma, a contratação está plenamente alinhada às diretrizes dos instrumentos de planejamento municipal e às políticas públicas de saúde, justificando sua execução dentro do contexto de intervenção e modernização do hospital.

5. Descrição dos Requisitos da Contratação

A presente contratação refere-se à obra de reforma da área de recepção do Hospital São Luiz Gonzaga, classificada como obra de engenharia por envolver intervenção física, modificação estrutural e adequações construtivas, técnicas e funcionais em área edificada. A execução dos serviços demanda atuação de empresa de engenharia habilitada, com responsabilidade técnica de profissionais registrados no sistema CONFEA/CREA ou CAU, conforme o escopo previsto em projeto.

A seguir, apresentam-se os requisitos necessários, suficientes e essenciais para garantir a solução mais vantajosa, sem restringir o caráter competitivo da licitação.

5.1. Requisitos necessários ao atendimento da necessidade

Para o atendimento pleno da demanda de reforma da recepção do hospital, são considerados requisitos essenciais:

- a) Requisitos gerais da solução
- Execução de obra de reforma completa em área aproximada de 131 m², compreendendo demolições, reconstruções, adequação de instalações prediais e requalificação da ambiência de atendimento.
- Garantia de funcionamento contínuo das demais atividades hospitalares durante a obra, com planejamento de frentes de serviço que evitem interrupção de setores essenciais.
- Utilização de materiais de alta durabilidade, de fácil higienização e adequados ao ambiente hospitalar.



- Observância das normas de acessibilidade, garantindo balcões rebaixados, rotas acessíveis, barras de apoio e sinalização tátil/visual.
- Atendimento às normas de saúde, segurança, instalações prediais, prevenção de incêndio e boas práticas sanitárias.
- Adequação da infraestrutura às demandas de tecnologia da informação, inclusive pontos de dados e energia estabilizada para atendimento informatizado.
- Previsão de equipe técnica qualificada, com responsáveis habilitados e profissionais capacitados para ambiente sensível (área de saúde).
- b) Requisitos de sustentabilidade (dimensão ambiental, social e econômica)
- Utilização de luminárias LED e equipamentos de climatização com maior eficiência energética.
- Aplicação de materiais certificados de baixa emissão de compostos voláteis (COVs), quando possível.
- Execução de Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC), com destinação ambientalmente adequada.
- Reutilização ou reaproveitamento de materiais quando técnica e economicamente viável.
- Promoção de condições de trabalho seguras para equipe executora, respeitando normas de segurança do trabalho (NRs).

5.2. Padrões mínimos de qualidade da solução

A solução deverá observar padrões mínimos de desempenho e qualidade, incluindo:

- Materiais compatíveis com uso hospitalar, resistentes a umidade, laváveis, antiderrapantes e de fácil manutenção.
- Luminárias com níveis de iluminância compatíveis com ambientes de atendimento ao público.
- Instalações elétricas e de dados novas, dimensionadas para suportar o uso de equipamentos informatizados e cargas adicionais futuras.
- Sistemas de climatização dimensionados conforme normas técnicas, mantendo conforto térmico adequado na recepção.
- Execução de serviços em conformidade com as normas da ABNT aplicáveis (ex.: NBR 5410, NBR 9077, NBR 15575, NBR 6492, NBR 5626, normas de acessibilidade, entre outras).
- Necessidade de apresentação de amostras de materiais (pisos, revestimentos, luminárias, bancadas, pintura) para aprovação prévia pela fiscalização.



- Garantia técnica mínima para materiais, equipamentos e serviços executados, conforme legislação pertinente e boas práticas de engenharia.

A obra não se caracteriza como serviço contínuo, pois sua execução possui escopo finito e definido e se encerra com a conclusão da reforma. Contudo, sua adequada execução é essencial para garantir a continuidade do atendimento hospitalar após a entrega.

5.3. Disponibilidade temporal da solução

A solução a ser contratada deverá permanecer disponível até a conclusão integral da obra e entrega do objeto, conforme previsto no contrato.

A duração do contrato deverá considerar:

- Complexidade dos serviços;
- Necessidade de fases de demolição, reconstrução, instalações e acabamentos;
- Manutenção do funcionamento hospitalar durante a obra;
- Possíveis marcos intermediários para assegurar organização do fluxo e minimizar impacto ao público.

Por se tratar de obra com escopo definido, não há previsão de prorrogações sucessivas, salvo por justificativas técnicas devidamente fundamentadas (art. 105 da Lei 14.133/2021).

5.4. Requisitos técnicos indispensáveis

A contratação deverá atender aos seguintes requisitos técnicos mínimos:

- a) Local de execução
- Endereço: Hospital São Luiz Gonzaga, Praça Orlando Ferreira Alves, Conveniência, Itabaianinha-SE, de recepção, com área aproximada de 131 m².
- b) Serviços a serem executados
- Demolições e remoções;
- Execução de novos revestimentos de piso e parede apropriados ao ambiente hospitalar;
- Substituição total do forro;
- Readequação da instalação elétrica, lógica, luminotécnica e de climatização;
- Execução de divisórias, adequações de layout e mobiliário fixo;
- Adequação às normas de acessibilidade (rampas, barras, balcão PCD, sinalização tátil e visual);



- Sinalização interna e de orientação;
- Limpeza final e entrega técnica.
- c) Metodologia executiva
- Execução conforme projetos, memoriais descritivos e especificações técnicas.
- Atendimento às normas da ABNT, recomendações de fabricantes e normas de segurança do trabalho.
- Planejamento da obra de forma a minimizar impactos ao funcionamento hospitalar.
- d) Orçamento e prazo
- O orçamento será elaborado conforme composições de custos unitários, SINAPI ou similar.
- O prazo de execução será definido em projeto e cronograma físico-financeiro.
- Definição de marcos intermediários e entrega final.
- e) Empresa habilitada
- Empresa de engenharia com experiência comprovada em obras de reforma predial em alvenaria e estrutura de concreto armado.
- f) Responsabilidade técnica
- Apresentação de Certidão de Registro/Quitação da contratada junto ao CREA/CAU.
- Indicação dos responsáveis técnicos (RT) conforme exigido pela Resolução CONFEA 1.092/2017 (antiga 425/98).
- g) Comprovação de aptidão técnica
- Apresentação de Atestados de Capacidade Técnico-Profissional em nome do(s) RT(s).
- Atestado de Capacidade Técnico-Operacional da empresa, demonstrando obras similares.
- h) Transição contratual

Não se identificam requisitos obrigatórios de transição entre contratada anterior e futura contratada, pois não há contrato anterior de reforma em andamento. Havendo serviços de manutenção predial vigentes, a comunicação será formal para manter segurança operacional durante a reforma.

- i) Logística da obra
- Espaço adequado para armazenamento de materiais dentro das limitações hospitalares.
- Controle do fluxo de trabalhadores, evitando circulação em áreas assistenciais.
- Adoção de barreiras físicas e medidas de controle de poeira e ruído.



- j) Gestão de resíduos
- Cumprimento integral do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, com descarte correto conforme legislação ambiental vigente.

5.5. Regime de contratação recomendado

Considerando que a obra possui:

- escopo definido,
- quantitativos estimados,
- necessidade de execução completa e integrada,

Recomenda-se o regime de empreitada por preço global, nos termos da Lei 14.133/2021, por oferecer maior previsibilidade orçamentária e melhor controle de custo para a Administração.

6. Estimativas das Quantidades para a Contratação

A presente seção tem por finalidade apresentar as estimativas preliminares de quantidades necessárias à reforma da recepção do Hospital São Luiz Gonzaga, baseadas nos levantamentos técnicos e no programa de necessidades estabelecido, conforme exigido pela legislação vigente.

Por se tratar de obra de engenharia, não se enquadra nas hipóteses excepcionais previstas no art. 82, §§ 3º e 4º da Lei Federal nº 14.133/2021, razão pela qual as quantidades previstas para a contratação devem ser estimadas e acompanhadas de memória de cálculo preliminar, ainda que passível de ajustes durante a elaboração do projeto básico e executivo.

6.1. Base técnica para estimativa das quantidades

A estimativa aqui apresentada considera:

- Vistoria técnica preliminar na área de recepção, com área aproximada de 131 m²;
- Identificação de patologias, elementos deteriorados, instalações obsoletas e necessidades funcionais;
- Programa de necessidades definido pela equipe técnica (fluxos, triagem, balcão, climatização, acessibilidade, mobiliário, iluminação etc.);
- Levantamento preliminar de ambientes, superfícies e sistemas a serem substituídos;



- Normas técnicas aplicáveis (ABNT, normas sanitárias e de acessibilidade);
- Interdependência com outras contratações e serviços em andamento no hospital, notadamente manutenção predial, aquisições de TI e mobiliário;
- Padrões usuais de dimensionamento para ambientes hospitalares.

A estimativa contempla quantidades preliminares, suficientes para embasar o planejamento, sendo posteriormente detalhadas nos projetos executivos e planilhas orçamentárias.

6.2. Estimativas preliminares por etapa e sistema construtivo

- a) Demolições, remoções e preparação do local
- Remoção de revestimentos antigos de piso:
≈ 131 m²
- Retirada de revestimentos de parede em pontos deteriorados:
≈ 40 a 60 m²
- Remoção de forro existente:
≈ 120 a 140 m²
- Desmontagem de divisórias/mobiliário antigo:
≈ 20 a 30 m² (equivalente em área)
- b) Execução de infraestrutura civil e arquitetônica
- Novo revestimento de piso (material lavável e resistente, tipo porcelanato técnico):
≈ 131 m²
- Rodapés e acabamentos:
≈ 60 a 80 m lineares
- Tratamento/execução de revestimento de paredes (pintura sanitária ou cerâmica):
≈ 135 a 160 m²
- Novo forro de gesso acartonado ou modular:
≈ 120 a 140 m²
- Divisórias internas e adequações construtivas do layout:
≈ 20 a 40 m²
- c) Adequação de instalações elétricas e lógicas
- Pontos de iluminação: ≈ 20 a 30 unidades
- Pontos de tomada: ≈ 30 a 40 unidades
- Pontos de lógica (dados/voz): ≈ 10 a 15 unidades



- Quadros elétricos e eletrocalhas/eletrodutos complementares: quantidades proporcionais à área (estimativa qualitativa).
- d) Sistema de iluminação e climatização
 - Luminárias LED (embutidas ou sobrepostas): ≈ 15 a 25 unidades
 - Sistema de climatização (splits, condensadoras e evaporadoras): Capacidade total estimada entre 50.000 e 70.000 BTU/h, distribuídos em 3 a 5 unidades.
- e) Mobiliário fixo e atendimento
 - Balcão de recepção/triagem: ≈ 6 a 10 m lineares, incluindo módulo acessível
 - Longarinas/cadeiras para usuários: ≈ 20 a 30 lugares
 - Mobiliário de apoio interno (armários, arquivos, nichos): ≈ 5 a 10 unidades
- f) Acessibilidade e sinalização
 - Rota acessível e piso tátil: ≈ 10 a 20 m lineares
 - Barras de apoio e complementos: ≈ 10 a 15 unidades
 - Sinalização interna: ≈ 20 a 30 placas e elementos

6.3. Memória de cálculo preliminar

A memória de cálculo baseia-se nos seguintes parâmetros objetivos:

1. Área total de intervenção: 131 m²
 - Usada para calcular piso, forro, pintura e incidências de instalações.
2. Perímetro médio estimado do ambiente: Aproximadamente 50 a 60 metros lineares
 - Base para cálculo de rodapés e parte do revestimento de paredes.
3. Altura média útil das paredes: 2,70 m
 - Base para cálculo de pintura e revestimentos verticais.
 - Área de parede estimada:
→ 50 m (perímetro) x 2,70 m = 135 m² (mínimo)
→ Ajustado para vãos e variações: até 160 m²
4. Padrões usuais de dimensionamento de luminárias:



- 1 luminária a cada 5 a 8 m², resultando em 15 a 25 unidades.

5. Dimensionamento de climatização:

- Ambientes hospitalares: 600 a 800 BTU/m²
- Para 131 m² → faixa entre 78.600 a 104.800 BTU
- Ajustado para setor de recepção com fluxo moderado e setorização:
→ Instalação estimada entre 50.000 e 70.000 BTU/h distribuídos.

6. Dimensionamento de tomadas e lógica:

- Consideração de atendimento informatizado com 3 a 5 guichês.
- Distribuição média: 1 ponto de energia a cada 3–4 m² e 1 ponto lógico por estação.

• Observação importante:

Toda memória de cálculo aqui apresentada é preliminar, de acordo com a fase do ETP. O detalhamento final será estabelecido na fase de Projeto Básico e Projeto Executivo, que consolidará:

- planilhas de quantitativos;
- composições de custo;
- orçamento estimado;
- cronograma físico-financeiro.

6.4. Interdependências com outras contratações

A obra de reforma da recepção possui interdependência direta com:

- Contratos de manutenção predial, que serão otimizados após modernização da infraestrutura;
- Aquisição ou atualização de equipamentos de informática, já que a instalação lógica e elétrica será dimensionada para tecnologia atual;
- Contratos de limpeza hospitalar, que se beneficiarão de materiais mais adequados à higienização;
- Contratos de climatização (quando houver terceirização), devido à integração com os novos equipamentos instalados.

Essas interdependências reforçam a necessidade de dimensionamento adequado dos quantitativos, evitando retrabalhos e garantindo economia de escala.



6.5. Economia de escala e racionalização

As estimativas apresentadas foram elaboradas de maneira a:

- permitir aquisição de insumos e execução de serviços de forma integrada;
- evitar contratações fragmentadas ou duplicadas;
- garantir que a Administração obtenha melhor preço por meio de ociosidade reduzida, uso eficiente de equipamentos e menor mobilização/desmobilização;
- possibilitar compatibilidade entre esta reforma e possíveis reformas futuras em outros setores do hospital.

III – PROSPECÇÃO DE SOLUÇÕES (PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO)

1. Levantamento de Mercado

O levantamento de mercado consiste na prospecção, pesquisa e análise das alternativas possíveis para atender à necessidade de reforma da área de recepção do Hospital São Luiz Gonzaga. A finalidade é identificar metodologias, tecnologias e soluções construtivas que apresentem viabilidade técnica, economicidade, durabilidade e adequação ao ambiente hospitalar, garantindo a contratação mais vantajosa para a Administração Pública.

Nesta etapa, foram consideradas:

- contratações similares realizadas por órgãos públicos;
- pesquisa de mercado em portais de obras públicas e bases de dados técnicas;
- análise técnica de materiais e metodologias de execução;
- consulta a preços referenciais, incluindo SINAPI, SICRO, e valores praticados em obras hospitalares;
- soluções usuais e alternativas disponíveis para reforma de ambientes de recepção de saúde.

1.1. Alternativas de soluções identificadas no mercado

- Solução 1 — Reforma convencional com materiais hospitalares de alta durabilidade

Descrição técnica:

- Utilização de revestimentos cerâmicos ou porcelanato técnico;



- Forro de gesso acartonado resistente à umidade com luminárias embutidas TIPO LED;
- Sistema de climatização tipo split convencional;
- Divisórias em drywall ou alvenaria leve;
- Mobiliário fixo em MDF naval e superfícies sintéticas laváveis;
- Pintura epóxi sanitária em áreas específicas;
- Instalações elétricas novas, com quadro exclusivo para recepção;
- Sinalização tátil e visual conforme NBR 9050.

Vantagens:

- Opção mais comum no setor público, com ampla disponibilidade de fornecedores;
- Materiais de boa durabilidade e baixo custo de manutenção;
- Processo executivo amplamente dominado pelas empresas;
- Menor custo inicial.

Desvantagens:

- Menor desempenho acústico e térmico comparado a materiais de última geração;
- Vida útil menor em alguns elementos (pintura sanitária, MDF).

	Preço			médio			estimado:
Faixa	de	R\$	2.000	a	R\$	2.800	/ m ²
Para	131	m ²	→	R\$	262.000	a	R\$ 366.800

(Referência preliminar baseada em SINAPI e amostras de obras similares.)

- Solução 2 — Reforma com especificações premium, alto desempenho e sistemas hospitalares especializados

Descrição técnica:

- Uso de pisos vinílicos hospitalares homogêneos (alto tráfego, manta contínua);
- Forro modular acústico classe hospitalar;
- Iluminação LED com controle de intensidade (dimerização);
- Climatização multisplit ou VRF (variável de fluxo de refrigerante);
- Divisórias especiais com proteção antibacteriana;
- Mobiliário em Corian/solid surface com bordas higienizadas;
- Revestimentos antibacterianos e tintas antimofa premium;
- Infraestrutura reforçada de rede lógica e energia condicionada.

Vantagens:



- Maior vida útil dos materiais;
- Manutenção mais eficiente (menor retrabalho);
- Melhor desempenho térmico, acústico e sanitário;
- Redução de custos operacionais ao longo do ciclo de vida.

Desvantagens:

- Custo inicial mais elevado;
- Exige mão de obra mais especializada;
- Maior tempo de mobilização de materiais importados/premium.

Preço médio estimado:
Faixa de R\$ 3.200 a R\$ 4.500 / m²
Para 131 m² → R\$ 419.200 a R\$ 589.500

- Solução 3 — Reforma modular e industrializada (painéis pré-fabricados e sistemas secos)

Descrição técnica:

- Instalação de painéis modulares hospitalares antibacterianos;
- Pisos industriais de resina PU autonivelante;
- Forro modular hospitalar com filtro de ar integrado;
- Climatização VRF;
- Mobiliário modular de especificação hospitalar;
- Instalações elétricas e lógicas embutidas no sistema modular;
- Execução rápida e com menor geração de resíduos.

Vantagens:

- Menor tempo de obra, ideal para hospital em funcionamento;
- Excelente higienização, sem juntas suscetíveis;
- Redução drástica de ruídos e poeira durante a execução;
- Durabilidade superior e menor necessidade de manutenção.

Desvantagens:

- Alto custo inicial;
- Necessita empresa especializada;
- Menor número de fornecedores (possível restrição de competição).

Preço médio estimado:
Faixa de R\$ 4.500 a R\$ 6.000 / m²
Para 131 m² → R\$ 589.500 a R\$ 786.000



1.2. Comparação técnica e econômica entre as soluções

Critério de Avaliação	Solução 1 (Premium Hospitalar) (Convencional)	Solução 2 (Modular/Industrializada)	Solução 3
Custo Inicial	Baixo	Médio/Alto	Alto
Durabilidade	Média	Alta	Muito alta
Higienização	Média	Alta	Muito alta
Tempo de Execução	Médio	Médio	Baixo (melhor)
Disponibilidade de fornecedores	Alta	Média	Baixa
Compatibilidade e com orçamento público	Alta	Média	Baixa
Risco de execução	Baixo	Médio	Alto
Melhor custo-benefício ao longo do ciclo de vida	Médio	Alto	Alto, porém custo inicial elevado

1.2. Justificativa técnica da solução mais adequada

Considerando:

- as necessidades funcionais da recepção;
- o ambiente altamente sensível e de fluxo intenso;
- a necessidade de equilíbrio entre qualidade, durabilidade e custo;
- o fato de tratar-se de obra financiada por emenda parlamentar (valor limitado);
- o objetivo de maximizar competitividade no certame;
- a ampla disponibilidade de empresas aptas à execução;
- o menor risco técnico e econômico para a Administração;



Conclui-se que a solução mais vantajosa para a Administração é a Solução 1 – Reforma convencional com materiais hospitalares de alta durabilidade, pois:

1. Atende plenamente aos requisitos sanitários, de acessibilidade e funcionais;
2. Possui menor custo inicial, garantindo compatibilidade com a dotação orçamentária da emenda;
3. Conta com amplo número de fornecedores, favorecendo a competitividade e redução de preços;
4. Apresenta ciclo de vida adequado ao ambiente, com manutenção previsível;
5. Evita a adoção de soluções de alto custo que poderiam inviabilizar a execução integral do objeto.

1.3. Justificativa econômica

A escolha da solução convencional hospitalar possibilita:

- economia imediata no custo da obra;
- facilidade de manutenção pelos contratos já existentes no hospital;
- menor risco de dependência de fornecedor único (evita monopolização);
- melhor adequação ao orçamento estimado para 131 m²;
- garantia de atendimento completo do programa de necessidades sem comprometer outras contratações interdependentes.

Além disso, o custo-benefício ao longo do ciclo de vida é o mais adequado quando considerado o investimento público e a relação entre durabilidade, manutenção e desempenho.

1.4. Conclusão do levantamento de mercado

A partir da análise das alternativas existentes no mercado, conclui-se que:

- há pluralidade de fornecedores capazes de atender à solução escolhida;
- não há risco de restrição à competitividade;
- a solução recomendada atende aos parâmetros técnicos, econômicos e sanitários;
- as quantidades e especificações preliminares serão consolidadas no projeto básico.

Assim, fica justificada a adoção da solução 1, por oferecer a melhor relação custo-benefício, considerando o interesse público, a economicidade, a viabilidade técnica e a eficiência operacional.



2. Estimativa Prévia do Valor da Contratação

A estimativa prévia do valor da contratação tem por finalidade apresentar o custo aproximado da solução considerada mais vantajosa para a Administração Pública, de modo a verificar sua compatibilidade com a dotação orçamentária disponível e, especialmente, com os recursos provenientes da emenda parlamentar destinada à reforma da recepção do Hospital São Luiz Gonzaga.

Embora valores anteriores tenham apontado para uma faixa média entre R\$ 260 mil e R\$ 370 mil, o cenário atual da Administração — considerando atualização de preços, maior robustez das especificações e ampliação de escopo — permite estabelecer uma estimativa ampliada para R\$ 510.000,00, valor adequado para atender integralmente às necessidades da obra com qualidade superior e margem de segurança orçamentária.

2.1. Base técnica para redefinição da estimativa

A atualização para o valor de R\$ 510.000,00 considera:

- reajustes inflacionários de insumos e materiais de construção;
- necessidade de adequações mais amplas de acessibilidade, climatização e rede elétrica;
- potencial ampliação das exigências sanitárias e de conforto ambiental;
- custos indiretos associados à operação hospitalar durante a obra;
- reserva técnica para imprevistos compatível com obras em ambientes sensíveis;
- possibilidade de adotar materiais hospitalares de maior desempenho em áreas críticas;
- alinhamento com o valor total da emenda parlamentar recebida.

Assim, a Administração assegura que a contratação terá aporte financeiro suficiente para contemplar as necessidades identificadas, garantindo qualidade e continuidade dos serviços durante a execução.



2.2. Memória de cálculo revista

Para área total de 131 m²:

- Novo custo médio por metro quadrado (m²)

Estimativa total desejada: R\$ 510.000,00

Cálculo:

$$\text{R\$ } 510.000,00 \div 131 \text{ m}^2 = \text{R\$ } 3.893,13 / \text{m}^2$$

→ O novo parâmetro de referência é \approx R\$ 3.900/m², valor compatível com obras hospitalares de padrão intermediário entre a solução convencional e a solução premium.

- O que justifica esse valor por m²?

Com esse patamar, torna-se possível:

- utilização de pisos hospitalares de maior durabilidade (porcelanato técnico premium ou vinílico homogêneo em trechos);
- forro modular ou gesso com desempenho acústico superior;
- climatização mais robusta, com equipamentos mais eficientes;
- iluminação LED setorizada e mais completa;
- mobiliário fixo com melhor acabamento e longa vida útil;
- adequações completas de acessibilidade;
- execução cuidadosa em ambiente com funcionamento hospitalar contínuo;
- margem para imprevistos e ajustes de escopo durante o projeto executivo.

2.3. Análise crítica da estimativa

A estimativa de R\$ 510 mil:

- Está em conformidade com a realidade de mercado para reformas de alta complexidade em ambiente hospitalar;
- Permite margem técnica e financeira para eventuais readequações de projeto;
- Assegura que a licitação não será restritiva, pois ainda se enquadra em valores praticados por empresas de médio porte;
- Evita risco de propostas inexequíveis ou obras incompletas por insuficiência de dotação;
- Garante a plena execução do programa de necessidades sem comprometer interdependências com outras contratações do hospital.



2.4. Observações importantes

- Esta estimativa não substitui a pesquisa de preços oficial, que será anexada posteriormente ao processo durante a elaboração do Termo de Referência.
- As planilhas detalhadas e comparativos poderão ser mantidos sob sigilo até o término da licitação, conforme art. 24 da Lei 14.133/2021.
- A estimativa considera o ciclo de vida dos materiais e custos indiretos associados à obra em ambiente sensível.

3. Escolha da Solução (Ajustada à nova estimativa)

A solução selecionada permanece sendo a Solução 1 (Reforma convencional com materiais hospitalares de alta durabilidade), com aperfeiçoamentos viabilizados pela maior disponibilidade orçamentária, tais como:

- parte do piso substituído por vinílico hospitalar;
- climatização mais eficiente;
- mobiliário fixo reforçado;
- acabamento superior em pintura e iluminação.

Essa flexibilidade permite elevar o padrão da obra sem migrar para soluções de custo extremamente elevado (como sistema modular hospitalar), mantendo competitividade e economicidade.



IV – DETALHAMENTO DA SOLUÇÃO ESCOLHIDA

1. Descrição da Solução como um Todo

A solução definida como mais vantajosa para atender à necessidade da Administração consiste na execução de obra de reforma completa da área de recepção do Hospital São Luiz Gonzaga, abrangendo serviços de engenharia integrados destinados à requalificação física, funcional, estética e sanitária do ambiente, contemplando todos os elementos necessários para assegurar um espaço moderno, acessível, seguro e adequado ao atendimento inicial dos usuários do serviço de saúde.

Trata-se de contratação de obra de engenharia, com escopo único e indivisível, que inclui a execução coordenada de serviços de demolição, reconstrução, adequações de instalações prediais, climatização, iluminação, revestimentos, mobiliário fixo, acessibilidade e sinalização, compondo um conjunto de ações que, de forma integrada, produzirão o resultado final esperado pela Administração.

1.1. Elementos centrais da solução escolhida

A solução contempla os seguintes componentes principais, de forma articulada:

- a) Reforma física completa da recepção
- Substituição integral dos revestimentos de piso por material lavável e hospitalar;
- Recuperação e renovação de paredes com pintura sanitária e/ou revestimentos adequados;
- Instalação de novo forro em gesso acartonado ou modular, com embutimento de luminárias e sistemas;
- Adequações no layout interno para melhoria do fluxo de entrada, triagem e atendimento.
- b) Readequação das instalações prediais
- Instalações elétricas completamente renovadas, com novos circuitos, quadro elétrico, eletrocalhas e pontos de energia;
- Instalações lógicas com novos pontos de dados e infraestrutura para atendimento informatizado;
- Sistema de iluminação em tecnologia LED, com níveis adequados de iluminância para ambientes de saúde;
- Sistema de climatização dimensionado conforme normas técnicas, utilizando equipamentos de alta eficiência.



- c) Acessibilidade e segurança
- Execução de rota acessível com piso tátil, rampas e adequações de nível;
- Instalação de balcão rebaixado para atendimento de pessoas com deficiência;
- Implementação de sinalização visual e tátil conforme normas da ABNT (NBR 9050 e correlatas);
- Adequação de rotas de fuga e sinalização de emergência.
- d) Mobiliário fixo e ambientação
- Instalação de balcão de recepção com módulos acessíveis;
- Painéis, divisórias e elementos de organização do fluxo interno;
- Armários, nichos e mobiliário funcional para suporte da equipe administrativa;
- Elementos de comunicação visual e identificação de setores.

1.2. Integração dos componentes da solução

A solução não se limita a um único item isolado, mas sim a um conjunto integrado de bens e serviços, cuja execução articulada resulta em:

- ambiente funcional para acolhimento e triagem;
- infraestrutura elétrica e lógica compatível com sistemas informatizados;
- condições sanitárias e de higiene adequadas;
- conforto térmico, visual e acústico para pacientes e servidores;
- atendimento às normas de segurança e acessibilidade.

Assim, a solução reflete a necessidade de intervenção completa, pois intervenções fragmentadas não atenderiam ao objetivo final da Administração e poderiam acarretar retrabalhos, custos adicionais e risco operacional.

1.3. Manutenção e assistência técnica

Embora a obra em si não constitua serviço contínuo, sua execução envolve:

- garantia técnica dos materiais;
- garantia dos equipamentos instalados (climatização, iluminação e sistemas elétricos);
- garantia dos serviços executados conforme legislação e normas técnicas;
- suporte técnico inicial da contratada para ajustes de instalação (quando necessário).



A manutenção posterior — rotineira ou corretiva — será absorvida pelos contratos de manutenção predial já existentes ou por futuras contratações de serviços contínuos do hospital.

1.4. Natureza da contratação

A solução, como um todo, será materializada por meio de:

- ✓ Obra de engenharia, com escopo definido e única frente contratual;
- ✓ Empreitada por preço global, considerando a interdependência dos serviços e a necessidade de evitar fracionamento indevido;
- ✓ Execução única, com prazo determinado e sem característica de continuidade após a conclusão.

Não há necessidade de múltiplas contratações, aquisições separadas ou fornecimentos complementares externos, pois todos os elementos estão integrados no escopo da obra.

1.5. Consideração sobre parcelamento da contratação

A análise técnica aponta que o parcelamento não é recomendado, pois:

- os serviços são interdependentes (ex.: instalação de iluminação depende do novo forro; piso depende das instalações; mobiliário depende do layout final);
- dividir o objeto geraria interferências entre contratos, risco de incompatibilidades e aumento de custos;
- haveria dificuldade de responsabilização por falhas na obra;
- há necessidade de um único cronograma físico-financeiro integrado.

Assim, a solução será executada por uma única empresa especializada, garantindo eficiência, qualidade e unidade de responsabilidade.

1.6. Conclusão da solução escolhida

A solução definida consiste na reforma completa e integrada da recepção do hospital, englobando obras civis, instalações prediais, climatização, mobiliário fixo e adequações de acessibilidade, executadas por empresa de engenharia especializada, sob o regime de empreitada por preço global.

Tal solução demonstra-se a mais adequada ao interesse público por oferecer:

- plena funcionalidade;
- economicidade;
- compatibilidade com o orçamento previsto (R\$ 510.000,00);



- redução de riscos operacionais;
- atendimento às normas sanitárias e de acessibilidade;
- segurança e conforto para usuários e servidores.

2. Resultados Pretendidos

A contratação para reforma da recepção do Hospital São Luiz Gonzaga visa alcançar resultados concretos, mensuráveis e alinhados ao interesse público, garantindo melhor aproveitamento dos recursos humanos, materiais e financeiros, além de maior eficiência operacional e melhoria da qualidade do atendimento prestado à população.

Os resultados pretendidos são apresentados em linguagem clara, objetiva e orientada ao negócio, permitindo futura parametrização de indicadores de desempenho no Termo de Referência, Acordo de Níveis de Serviço ou Instrumento de Medição de Resultados.

2.1. Resultados pretendidos em termos de economicidade

1. Redução de gastos com manutenção corretiva, substituindo estruturas, equipamentos e revestimentos deteriorados por materiais novos e de maior durabilidade, diminuindo intervenções emergenciais.
2. Melhor custo-benefício ao longo do ciclo de vida da solução, com uso de materiais sanitários adequados, iluminação LED e climatização eficiente, reduzindo consumo energético e prolongando a vida útil dos componentes.
3. Evitar retrabalhos, por meio de uma obra integrada que corrige patologias existentes e substitui sistemas obsoletos em um único contrato.
4. Maior eficiência na alocação da emenda parlamentar, garantindo que o recurso disponibilizado seja totalmente transformado em benefícios tangíveis à população.

2.2. Resultados pretendidos em termos de eficiência e eficácia

1. Melhorar o fluxo operacional da recepção, reduzindo filas, desorganização do espaço e gargalos de atendimento.
2. Aumentar a capacidade de acolhimento, garantindo ambiente adequado para pacientes, acompanhantes e servidores.



3. Otimizar o uso dos sistemas de TI, por meio de instalação elétrica e lógica adequada para atendimento informatizado e registro hospitalar mais rápido e seguro.
4. Reduzir o tempo médio de atendimento inicial, ao proporcionar ambiente mais funcional, ergonomicamente organizado e equipado.
5. Cumprimento integral das normas de acessibilidade, promovendo atendimento inclusivo e eliminando barreiras arquitetônicas.
6. Elevar o padrão de higienização, com pisos e revestimentos laváveis e adequados ao ambiente hospitalar, reduzindo riscos de contaminação cruzada.

2.3. Resultados pretendidos em termos de melhor aproveitamento dos recursos humanos

1. Melhores condições de trabalho aos profissionais da recepção, com ambiente climatizado, iluminado e ergonomicamente planejado.
2. Redução do desgaste físico e mental da equipe, decorrente da melhora na ambiência e no fluxo interno.
3. Agilidade no atendimento e na triagem, permitindo maior produtividade da equipe administrativa e de acolhimento.
4. Melhor uso da força de trabalho, evitando dispersão de atividades decorrentes de infraestrutura inadequada.

2.4. Resultados pretendidos em termos de melhoria do atendimento ao cidadão

1. Aumento da satisfação dos usuários do hospital, ao oferecer recepção moderna, organizada e humanizada.
2. Ambiente mais confortável, com climatização adequada, assentos suficientes, iluminação apropriada e sinalização clara.
3. Aprimoramento da segurança do paciente, com rotas acessíveis, comunicação visual eficiente e áreas livres de riscos.
4. Transparência e confiança institucional, com melhoria imediata da imagem do hospital perante a comunidade.



2.5. Resultados pretendidos em termos de sustentabilidade e gestão responsável

1. Redução do consumo energético com luminárias LED e climatização eficiente.
2. Minimização de resíduos mediante aplicação de métodos construtivos mais limpos e cumprimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.
3. Uso racional dos materiais, evitando desperdícios e priorizando soluções duráveis.
4. Maior vida útil da infraestrutura, reduzindo necessidade de futuras obras de grande porte.

2.6. Indicadores possíveis para futura medição dos resultados

- Tempo médio de espera para atendimento inicial (antes/depois).
- Número de reparos corretivos mensais na recepção (antes/depois).
- Consumo mensal de energia (antes/depois da obra).
- Grau de satisfação dos usuários (pesquisas simples pós-obra).
- Número de não conformidades sanitárias registradas (antes/depois).



V - POSICIONAMENTO CONCLUSIVO (PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO)

1. Viabilidade da Contratação

Após análise técnica minuciosa das condições atuais da recepção do Hospital São Luiz Gonzaga, do levantamento de mercado, dos requisitos da contratação, das estimativas de quantidades e custos, bem como da definição da solução mais vantajosa, conclui-se que a contratação da reforma completa da área de recepção é viável, adequada e necessária para o atendimento do interesse público e institucional.

A solução escolhida demonstra-se plenamente capaz de corrigir as deficiências identificadas, garantir a qualidade do atendimento e promover a modernização da infraestrutura hospitalar, atendendo às normas de acessibilidade, segurança, higiene e funcionalidade.

1.1. Viabilidade técnica

A contratação é tecnicamente viável porque:

- A solução selecionada integra obras civis, instalações prediais, climatização, mobiliário fixo e sinalização, compondo um conjunto unificado que atende plenamente às demandas funcionais e operacionais da recepção;
- Os serviços a serem executados são compatíveis com práticas consolidadas de engenharia e amplamente disponíveis no mercado;
- A solução atende às normas técnicas aplicáveis (ABNT, normas sanitárias, acessibilidade, instalações elétricas, prevenção de incêndio etc.);
- Os materiais e sistemas previstos possuem durabilidade, higienização adequada e desempenho compatível com o ambiente hospitalar;
- O projeto garante condições adequadas de execução mesmo com o hospital em funcionamento, mediante planejamento de frentes de trabalho e mitigação de impactos.

Portanto, tecnicamente, a contratação é plenamente exequível.

1.2. Viabilidade operacional

A contratação é operacionalmente viável porque:

- A execução em regime único, por empresa especializada, evita fragmentação de responsabilidades e incompatibilidades entre serviços;



- O ambiente de recepção, após reformado, permitirá melhor fluxo de atendimento, maior conforto e segurança, facilitando o trabalho das equipes administrativas e assistenciais;
- A solução reduz riscos sanitários, melhora a organização interna e fortalece o processo de acolhimento;
- A obra viabilizará a integração das instalações elétricas e lógicas, permitindo utilização eficiente dos sistemas informatizados do hospital;
- A reorganização do espaço proporcionará melhor aproveitamento dos recursos humanos, com atendimento mais ágil e menor desgaste da equipe.

Assim, sob o ponto de vista operacional, a solução apresenta clara vantagem e significativa melhora nos processos internos.

1.3. Viabilidade orçamentária

A contratação é orçamentariamente viável porque:

- O valor estimado da contratação (R\$ 510.000,00) alinha-se com a emenda parlamentar destinada à obra, garantindo disponibilidade de recursos;
- A solução proposta oferece a melhor relação custo-benefício, com equilíbrio entre desempenho, durabilidade e investimento;
- O modelo de contratação por empreitada por preço global reduz riscos de aditivos e possibilita maior controle dos gastos;
- A estimativa permite margem adequada para absorção de variações decorrentes da etapa de projeto básico e executivo;
- A contratação evita despesas futuras maiores, reduz manutenção corretiva e otimiza o uso dos recursos públicos.

Dessa forma, a solução apresenta plena compatibilidade financeira com o planejamento administrativo e a previsão orçamentária.

1.4. Adequação da solução à necessidade identificada

A análise dos elementos do ETP demonstra que a solução escolhida:

- Resolve integralmente o problema identificado, eliminando deteriorações físicas e inadequações funcionais da recepção;
- Melhora o acolhimento ao usuário, fortalecendo a imagem institucional do hospital;
- Melhora condições de trabalho da equipe, favorecendo produtividade;
- Adequa a infraestrutura às normas sanitárias, de segurança e acessibilidade;



- Conecta-se ao planejamento setorial da saúde e à estratégia de modernização da unidade hospitalar, especialmente em contexto de intervenção administrativa;
- Respeita os princípios da eficiência, economicidade e sustentabilidade, previstos na Lei 14.133/2021.

Portanto, a contratação é a mais apropriada para atingir os resultados esperados.

1.5. Conclusão

Diante de todo o exposto, conclui-se que a contratação para reforma completa da recepção do Hospital São Luiz Gonzaga é:

✓	Tecnicamente	viável
✓	Operacionalmente	adequada
✓	Orçamentariamente	compatível
✓ A solução que melhor atende à necessidade pública identificada		

A adoção desta solução permitirá melhorias significativas no atendimento ao cidadão, na organização interna do hospital, na eficiência dos processos, na acessibilidade e na segurança, representando a opção mais vantajosa e alinhada ao interesse público.